

## Brasileiros pedem redução da maioridade penal. Será esse o caminho?

P. 2

Encontro inesquecível	P. 4
A oportunidade de ser mãe	P. 8
Festival de Cinema Transcendental no DF	P. 7
O mal dos tempos modernos	P. 9

O entendimento da embriologia da alma ..... P. 4

Passe na redução da ansiedade ..... P. 12

# Entidades espíritas dizem não à

Segundo pesquisa do Datafolha realizada em abril, caso houvesse consulta nacional à população hoje, 87% dos brasileiros seriam a favor da redução da maioria penal de 18 para 16 anos. Esse é o maior índice já registrado pelo instituto desde a primeira pesquisa sobre o tema, em 2003.

Aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara no último mês, proposta nesse sentido foi condenada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), que pediu que não se reduza a maioria penal no País por representar um retrocesso para os direitos da infância. Segundo a entidade, existe a evidência de outros países que promoveram reformas similares e se comprovou que a medida “não reduz os crimes violentos e penaliza a infância”. “É hora de medidas legais que rompam o ciclo da impunidade e assegurem o agravamento de penas para as pessoas adultas que utilizam crianças para cometer delitos. De mesma importância é que o Brasil continue seus investimentos em programas sociais dirigidos à infância e à adolescência em situação de risco”, acrescentou o comunicado da entidade. Segundo os dados do Unicef, dos 21 milhões de adolescentes que vivem hoje no Brasil, apenas 0,013% cometeu um ato com a intenção de tirar a vida de outra pessoa.

## Literatura espírita

No capítulo que trata do progresso da legislação humana, encontramos em *O Livro dos Espíritos*, na questão 796, a seguinte colocação: *No estado atual da sociedade, a severidade das leis penais não constitui uma necessidade? “Uma sociedade decadente tem certamente necessidade de leis mais severas; infelizmente essas leis se destinam antes a punir o mal praticado do que a cortar a raiz do mal. Somente a educação pode reformar os homens, que assim não terão mais necessidade de leis tão rigorosas.”* O Codificador propusera uma reflexão na mesma obra a partir da pergunta: *Quando se pensa na massa de indivíduos diariamente lançados na corrente da população, sem princípios, sem freios, entregues aos próprios instintos, deve-se admirar das consequências desastrosas desse fato? E então vem a complementação: “A desordem e a imprevidência são duas chagas que somente uma educação bem compreendida pode curar.”*

Em *À Sombra do Abacateiro*, de Carlos Baccelli, da Editora Ideal, o médium Chico Xavier discorre sobre o tema da infância e da adolescência em uma de suas palestras, em 1981. *“Hoje ouvimos falar de muitos crimes efetuados por meninos de 10 a 14 anos... Deveríamos tratar de códigos que dessem a maioria aos 14 anos... A criança é chamada a memorizar as suas vidas passadas muito depressa,*

*motivada pela televisão, etc. Precisávamos da criação de leis que ajudem a criança a não se fazer delinquente nem viciada. O governo não pode ser responsável por todas as nossas modalidades de penúria; não podemos exigir que os ministros venham a fazer intervenções em nossas vidas familiares. O problema da penúria é nosso. (...) Não temos uma disposição muito ativa em torno da criança considerada desvalida; nós fazemos distribuições anuais, mas nos esquecemos que criança, tal qual nos acontece, almoça todo dia, estuda todo dia, toma banho todo dia...”*

Em ambas as colocações, fica claro que a educação é fundamental e que a sociedade também é responsável por ela.

## Chico Xavier

Pela colocação acima, muitos devem se perguntar: Chico Xavier era a favor da redução da maioria penal? A Associação dos Magistrados Espíritas (Abrame), que se posicionou contra a medida em comunicado publicado em seu site (<http://abrame.org.br/?p=238>), comentou a declaração: “Há respeitáveis entendimentos de que até o nosso querido Chico Xavier defendia a redução da maioria penal. Parece, todavia, que esse comentário está equivocado... É claro que o nosso Chico, ao dizer que precisávamos de códigos que dessem a maioria aos 14 anos, dava exemplo de que a lei não es-

tava sendo suficiente para conter os arastamentos. Falou isso de forma generalizada, preocupado mais com o futuro dessas crianças. O livro é do início dos anos 1980, quando ainda vigia o antigo Código de Menores, que realmente não previa sequer obrigação do Poder Público de implementar políticas públicas de contenção desses jovens infratores”, afirma o vice-diretor Doutrinário da entidade, Noeval de Quadros.

É hora de medidas legais que rompam o ciclo da impunidade e assegurem o agravamento de penas para as pessoas adultas que utilizam crianças para cometer delitos

(Unicef)

## AJE considera medida retrocesso ‘social e espiritual’

A Associação Jurídico-Espírita do Brasil (AJE-Brasil) posicionou-se ser contrária ao Projeto de Emenda Constitucional (PEC 171/93), que pretende reduzir a maioria penal no Brasil e está encaminhando sua posição oficial sobre a proposta de redução da maioria penal para todos os congressistas. “Vamos nos manifestar de forma específica sobre o assunto durante todo o trâmite legislativo, visando a interromper essa proposta, cuja constitucionalidade é discutível, na medida em que suprime garantia fundamental do adolescente”, afirma Tiago Essado, presidente da entidade.

Segundo ele, a associação entende ser de extrema relevância a conscientização sobre o assunto e seus efeitos maléficis para os avanços do Brasil, em especial quando se opta pela cri-

minalização em detrimento da educação. “No nosso caso, é abandonar o ideal da evangelização e apostar no falido sistema carcerário”, diz.

### Os motivos do porquê ser contra, segundo a entidade:

- O Brasil é signatário da Convenção dos Direitos da Criança de 1989, da ONU, que reconhece que a criança – indivíduo menor de 18 anos – é merecedora de cuidados especiais e de proteção, por conta de sua falta de maturidade física e mental.
- O adolescente – indivíduo de 12 a 18 anos incompletos segundo a legislação brasileira – é um ser cuja personalidade está em desenvolvimento físico, mental, moral e espiritual, devendo lhe ser garantido o

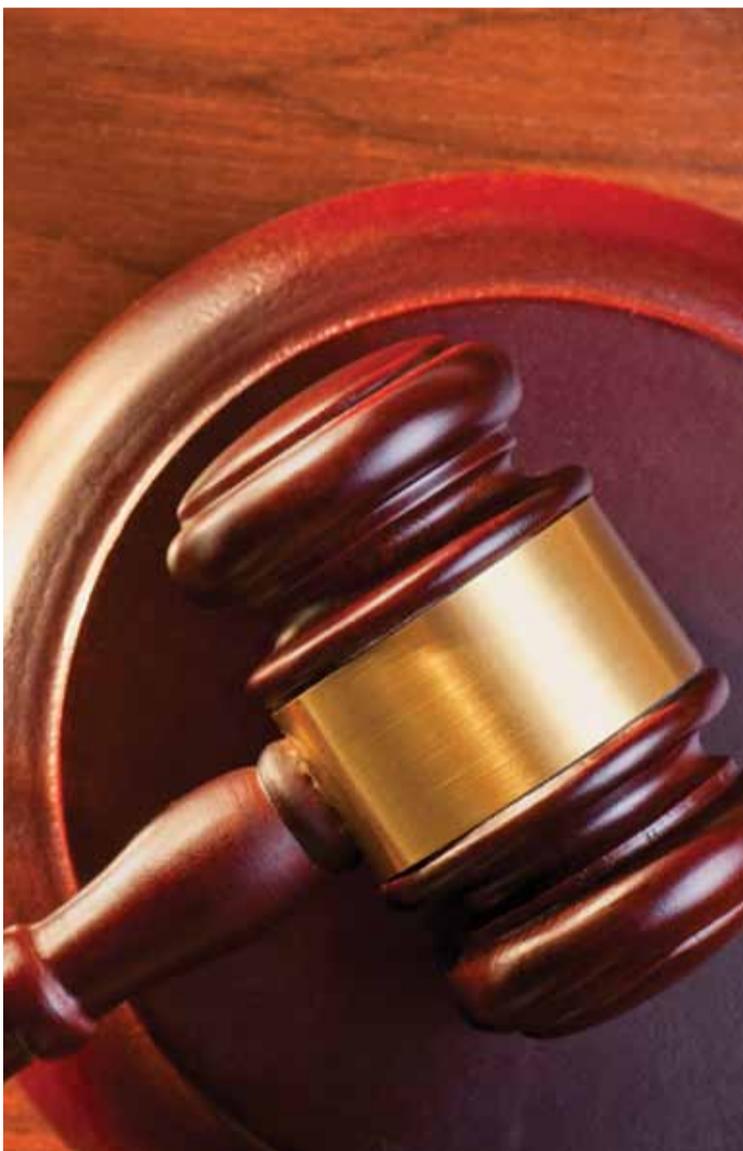
sistema de maior proteção aos direitos fundamentais.

- Para a hipótese de condutas definidas como crime, o sistema jurídico brasileiro, por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente, já prevê medidas socioeducativas para a adequada responsabilização do adolescente, não havendo que se falar em impunidade.
- Ao invés de se adotar o sistema punitivo de natureza penal a adolescentes de 16 a 18 anos, cumpre ampliar medidas concretas nas áreas de assistência social, moradia, esporte, lazer, saúde, educação, entre outras.
- A inserção de adolescentes no sistema carcerário – que se apresenta su-

perlotado, em condições subumanas, portanto, sem estrutura mínima para cumprir o fim de ressocialização da pena e para atender à dignidade da pessoa humana – implica aumentar os efeitos deletérios dessa realidade, com prejuízo para o cidadão e para sociedade em geral.

- Dados estatísticos comprovam que a maior incidência da lei penal dá-se em relação a adolescentes pobres, negros e com baixo grau de alfabetização, o que revela a seletividade do sistema punitivo. De outro lado, o número de crimes praticados por adolescentes é baixo, em torno de 0,1425% (IBGE).
- As políticas públicas devem buscar a emancipação do ser – em especial do

# A redução da maioridade penal



**Jacira Jacinto da Silva**

é juíza de Direito da 16ª vara cível do Foro Central da Capital de São Paulo. Mestre em Direito Processual, especialista em violência doméstica contra crianças e adolescentes pela USP e em Direito Sanitário

## Resposta ao crescimento da criminalidade

Parece não haver dúvida de que o pano de fundo da questão em foco, a redução da maioridade penal, está na necessidade de apresentar alguma resposta ao crescimento da criminalidade. Essa questão já foi exaustivamente debatida, discutida e praticamente exaurida noutros tempos, tendo sido igualmente motivo de estudos em outros países. Os cientistas sociopolíticos e juristas têm explorado essa vertente da questão da criminalidade, mas nunca ninguém concluiu que a redução da imputabilidade penal favorece a sociedade, diminui a criminalidade, ou pacifica algum canto deste mundo.

Nos países em que a imputabilidade penal começa mais cedo que no Brasil não há menos problemas, ressaltados casos especiais como Dinamarca, Suécia e Suíça, por exemplo, que contam com programas especiais destinados a “jovens adultos” entre 15 e 18 anos, nos quais a prisão aparece como última alternativa<sup>1</sup>.

A proposta de redução da idade penal é enganosa e não podemos comprá-la, pois não nos interessam ações falaciosas. Lendo os especialistas, apreende-se que o jovem hoje está mais apto a compreender as consequências dos seus atos e, portanto, pode-se dizer que tem discernimento, o que favorece vender a ideia de que a redução da imputabilidade penal representaria maior Justiça. Entretanto, essa conclusão deve ser igualmente considerada equivocada, pois os especialistas afirmam também que *o adolescente, ao passar por fase crítica na formação de sua personalidade, sofre extraordinárias e negativas influências no que tange ao componente volitivo da imputabilidade, de molde a não se poder considerá-lo com capacidade de determinação conforme eventual consciência de ilicitude*<sup>2</sup>.

O novo Código Civil, que reduziu a idade da emancipação civil para 18 anos (no antigo a maioridade era alcançada aos 21 anos de idade), ainda considera que a pessoa menor de 16 anos de idade é absolutamente incapaz, sendo relativamente capaz entre 16 e 18 anos. A imputabilidade penal somente a partir dos 18 anos de idade não estaria prevista no art. 228 da Constituição Federal por mero descuido da Assembleia Nacional Constituinte de 1988, senão como fruto de estudos científicos sérios, cujos sinais evidenciaram, na adolescência, a inexistência de maturidade para assumir todas as responsabilidades atribuídas ao adulto formado, maior e capaz. Mais uma vez, não é ainda essa a principal questão em foco.

Interessaria muito, por exemplo, para todos nós, e aí sim devemos nos unir, levantar esta bandeira e bradar aos governos que nos deem uma demonstração em números, baseada em pesquisa científica, de quanto por cento, se a idade penal for reduzida: de criminosos serão identificados a mais do que se identifica hoje; dentre os criminosos identificados, quantos a mais serão efetivamente indiciados e processados; dentre os identificados, indiciados e processados, quantos a mais serão condenados; dentre os identificados, indiciados, processados e condenados, quantos a mais serão efetivamente presos; dentre os identificados, indiciados, processados, condenados e presos, quantos a mais sairão das cadeias ressocializados, em condições de viver pacificamente em sociedade; quanto os policiais serão melhor remunerados, terão planos de carreira e serão incentivados

a desenvolver um trabalho mais eficaz; quanto diminuirá a corrupção (na investigação, no processo, nas cadeias e penitenciárias, etc.); quanto e como se investirá para melhorar o aparelhamento de investigação (tecnologia, pessoal especializado, etc.); em que medida o funcionamento do Poder Judiciário será aprimorado?; e, em síntese: quanto por cento e em quanto tempo diminuirá a criminalidade?

Não queiramos, os governantes e nós, olvidar as visíveis falhas existentes na estrutura jurídica/penal/carcerária, assim como as do sistema socioeducativo, que, absolutamente, tanto quanto as inegáveis mazelas do sistema de segurança acima enumeradas, não devem e não podem ser atribuídas à lei. Muito menos poderia, ou deveria, qualquer governante ou cidadão se valer de um fato – a existência da criminalidade entre jovens, para lançar imensa cortina de fumaça sobre esses graves problemas que pedem providências imediatas.

A questão da violência passa também, queiramos ou não, pela análise crítica das condições de atendimento, pelo Estado (lato sensu), às crianças, aos adolescentes e suas respectivas famílias. Qual administrador público estaria disposto a enfrentar essa responsabilidade? A questão da segurança pública tem sido rigorosamente estudada há muitos anos por especialistas que não vivem de imagem pública e esses estudos apontam para as autoridades públicas, que já sabem perfeitamente onde estão os gargalos, em que consistem suas fragilidades, e quais as rupturas que precisariam ser feitas.

<sup>1</sup> Na Dinamarca, Noruega, Egito, Suécia e Finlândia, a maioridade penal é fixada aos 15 anos. Nesses países, adolescentes entre 15 e 18 anos estão sujeitos a um sistema judicial voltado para os serviços sociais, sendo a prisão o último recurso.

Argentina, Chile e Cuba: 16 anos. Em Portugal, a maioridade penal é estabelecida a partir dos 16 anos, sendo que, entre 16 e 21 anos, o agente está sujeito a um Regime Penal Especial, conforme previsto no artigo 9º do Código Penal Português.

<sup>2</sup> SOTTO MAIOR NETO, Olympio de Sá. Sim à garantia para a infância e juventude do exercício dos direitos elementares da pessoa humana. Não à diminuição da imputabilidade penal. <http://www.crianca.caop.mp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=944>. Acesso em 27/4/2013.

adolescente que se encontra em desenvolvimento – em detrimento do aumento de medidas repressivas, o que se faz por meio da educação, que proporciona o aperfeiçoamento moral e intelectual do espírito imortal.

DIVULGAÇÃO



- A lei humana deve privilegiar a ampliação e não a restrição dos direitos fundamentais, visando à construção de uma sociedade justa e fraterna.

- A educação deve ser vista como prioritária e permanente opção para a evolução humana. Logo, a proposta em debate – de aumento de medida repressiva em prejuízo da adoção de medida de natureza educativa –, se aprovada, representa retrocesso social e espiritual para os destinos da sociedade brasileira.

“ Não há alternativa, a partir da compreensão espírita, senão investir na educação dos espíritos, com ou sem corpo físico. Defendemos a existência de uma lei penal séria, que garanta a tranquilidade das pessoas de bem, mas isso não é possível sem os recursos da educação ”



## EDITORIAL

## Encontro inesquecível

No primeiro capítulo do livro *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*, de Marlene Nobre, lançado no fim do ano passado pela FE Editora, a descrição de Chico Xavier em seu futuro lar, como filho de Maria João de Deus, confirma que sua encarnação foi cuidadosamente planejada.

No livro, há um relato de Chico Xavier ainda espírito, que, ao encontrá-la em Pedro Leopoldo, em companhia de amigos benfeitores, diz: “Uma simpatia profunda me ligou imediatamente àquela mulher humilde e tranquila. Parecia-me rever em roupagem diferente uma irmã querida de quem me afastara sem precisar por quanto tempo. Incapaz de explicar a emoção que me dominava, caí em pranto em que a dor se misturava com a alegria, pois reencontrava uma criatura afetuosa e amiga. Lembro-me de que não pude me conter e caminhei para ela, envolvendo-a em um grande abraço. A senhora sentiu profunda comoção e começou também a chorar, ignorando como explicar a si própria o motivo de tantas lágrimas.”

Naquele momento, Maria João de Deus, por sua vez, ao ser questionada pelo marido sobre o porquê daquela emoção, declarou: “Estou assim como quem se recorda de alguém que a gente ama e que a morte não mais nos deixa ver... É apenas um estado estranho em que entrei.”

A grande âncora da nova jornada terrestre do médium foi, sem dúvida, sua

mãe. O caráter de dona Maria João de Deus favoreceu o trabalho missionário de Chico Xavier. O traço marcante de sua personalidade sempre foi a bondade. Quantos a conheceram enaltecem as qualidades de seu coração. Nas lembranças de uma das filhas, era “o anjo bom que nos ensinou a orar e amar a Deus da forma como ela amava: trabalhando, sofrendo sem reclamar, cultivando o amor em nossos corações”.

Contamos essa história, em homenagem a todas as mães, pela comemoração de seu mês, lembrando que elas têm um papel fundamental no desenvolvimento do caráter dos filhos, da família e, conseqüentemente, da sociedade. Em sua existência terrena, o próprio Chico retratou isso, afirmando que a mulher tem sua função no lar e no campo da vida profissional, sempre caminhando ao lado do homem, para que, realmente, possa se efetivar um progresso maior. Dizia ele ainda que o verdadeiro feminismo é aquele da maternidade, da mulher procurar se colocar na condição de um espírito no mundo, servindo como tarefa maior na sua missão dentro da família (*Lições de Sabedoria*, FE Editora, pág. 85).

Parabenizamos todas as mulheres, as tão diferenciadas histórias de vida e rogamos a Jesus que continue iluminando suas mentes para que auxiliem na construção de uma sociedade mais justa e fraterna, na qual o amor materno se faça presente em todas as situações.

# O milagre da vida: o entendimento da embriologia da alma

Na palestra *O Milagre da Vida*, que acontece no Mednesp 2015, o professor dr. Romário de Araújo Mello trará ao público aspectos de seu mais recente livro, *Embriologia e Fetologia da Alma*, no qual narra o processo de formação fetal e suas relações com a espiritualidade. Dr. Mello é embriologista e especialista em malformações embrionárias, envolvendo aspectos genéticos e ambientais, com mestrado e doutorado pela Unicamp. Destacou-se no meio universitário como professor e pesquisador, sendo considerado pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras do Estado de São Paulo (Semesp) um dos dez melhores professores do Estado de São Paulo que mais influenciaram seus alunos no campo da aprendizagem e da busca do conhecimento. É membro efetivo da Sociedade Brasileira de Cancerologia, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, da Associação Médico-Espírita de Campinas, do Developmental Biology, do The American Research Board e do IRCS Medical. Com a Folha Espírita, ele conver-  
sou sobre o tema do congresso.

## Folha Espírita – Sobre o que trata o livro *Embriologia e Fetologia da Alma*?

**Romário Mello** – O livro retrata os aspectos relacionados ao desenvolvimento embrionário. Desde a gravidez de minha cunhada na adolescência, senti que deveria dedicar a minha existência a estudar o tema como meta de vida. Posteriormente, em 1969, quando li o livro *Missionários da Luz*, pelo espírito André Luiz, que retrata a reencarnação de Segismundo, a minha vontade não só de ler, mas de mostrar tudo aquilo, intensificou-se ainda mais. Mas o tempo passou e depois de mais de três décadas dando aulas de Embriologia e Fetologia, tanto teóricas como práticas, senti que era necessário mostrar para os leigos um pouco sobre o assunto.

## FE – Quando você percebeu o interesse do público pela relação entre a embriologia e a alma humana?

**Mello** – Desde a década de 1980. Foi quando comecei a levar esse trabalho para as casas espíritas, em algo denominado “o milagre da vida”. Nesse período entendi que nascer e morrer represen-

tam a mesma coisa e que só entendemos a morte quando compreendemos a vida. Essa necessidade de se deixar um livro impresso se intensificou principalmente porque um amigo espiritual também intuía para que isso acontecesse. Para o “Augusto”, aliar o conhecimento científico com os conhecimentos espirituais era significativo no momento.

## FE – Quais aspectos da sexualidade são abordados no livro?

**Mello** – *Embriologia e Fetologia da Alma* aborda inicialmente a nossa própria sexualidade, pois hoje não podemos entender que só existem dois sexos: homem e mulher. Ocorrem nascimentos de hermafroditas verdadeiros, de pseudo-hermafroditas (masculino e feminino), de indivíduos sem sexo e com mutação nos genes responsáveis pelo desenvolvimento da genitália. Isso é muito importante para que todos tenham uma maior aceitação àqueles que têm desvios de sua sexualidade como consequência da Lei de Causa e Efeito. Mesmo para os chamados espíritas, o olhar nesse sentido para muitos ainda é de puro preconceito. Em seguida, analisamos o sexo como impulso criativo, visto que todos nós viemos de um relacionamento sexual, que habitualmente imaginamos tenha sido com muito amor, mas sabemos que nem sempre é assim, sendo esta a razão que levam mães a abortarem seus filhos. Mas deixo claro que o aborto lesa o corpo espiritual do espírito, e que esse fato, às vezes, precisa de décadas para ser consertado. E é isso que precisamos mostrar para os nossos adolescentes! Desde o início, também existem os fetos que sofrerão rejeição no útero materno e terão sérios problemas na formação de sua personalidade, que começa a ser feita no útero.

## FE – Podemos afirmar que durante os primeiros instantes de vida já temos impressões que nos marcarão em nossa existência?

**Mello** – Sim. Posteriormente, dedicamo-nos a estudar o processo de formação dos gametas, a chamada gametogênese, que leva à formação do óvulo e do espermatozoide e todo o processo de fecunda-

## Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)  
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso “in memória” Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

ARQUIVO



**Mello, um dos nomes no Mednesp**

ção que envolve o magnetismo de atração do espermatozoide e do óvulo e como a Espiritualidade Superior age nesse período. A seguir, mostramos todo o processo de clivagem ou segmentação, que é o aumento do número de células a partir da célula-ovo, que inicia o processo de divisão mitótica, em que ocorre conservação do material genético. Assim todas as células resultantes desse processo têm o mesmo material genético da célula-ovo, essas são as chamadas células-tronco embrionárias, que *a priori* podem dar origem a qualquer tipo de célula do nosso corpo. Depois, estudamos o processo de gastrulação, que leva à formação dos chamados folhetos embrionários, que dão origem a todos os órgãos, a isso chamamos organogênese. Essa é a embriologia normal de todos nós e ela demora simplesmente oito semanas, ou seja, dois meses.

**FE – E o que ocorre depois?**

**Mello –** A partir do terceiro mês de

desenvolvimento, só crescemos e passamos a ser chamados de feto. Por conta disso, fiz uma recapitulação dos dois primeiros meses numa sinopse do desenvolvimento e todos os acontecimentos que ocorrem nos meses subsequentes até o nono mês de gestação. Para isso mostro o que acontece com o desenvolvimento do bebê aliado ao que as mães sentem nesse período, tendo ouvido várias mulheres para que essa sinopse seja a mais real possível. Finalmente, o livro aborda o nascimento, formação de gêmeos e todo o processo de interação que

deve existir entre os pais e o bebê depois do nascimento.

**FE – Há também fatores externos que podem prejudicar a formação do bebê?**

**Mello –** Sim, no livro faço também uma abordagem de como drogas como cigarro, álcool e outras substâncias, até mesmo medicamentos triviais podem atingir a criança em desenvolvimento. Mostro inclusive que se a criança, após o seu nascimento, pode reconhecer a voz da mãe e se acalmar com ela, isso pode acontecer da mesma forma com o pai, se ele interagir com a criança, principalmente a partir do quarto mês de gestação, quando o seu aparelho auditivo está completo. Importante salientar que o livro retrata também que a mulher grávida, além da prestação de serviço orgânico a entidade que se reencarna, é igualmente constrangida a suportar-lhe o contato espiritual, que sempre constitui um sacrifício quando se trata de alguém com escuros débitos de consciên-

cia. Assim, a organização feminina durante a gestação sofre verdadeira enxertia mental. Os pensamentos do ser que se acolhe no seu íntimo envolvem-na totalmente, determinando significativas alterações em seu corpo biológico. Se o filho é senhor de larga evolução e dono de qualidades morais, consegue auxiliar o campo materno, prodigalizando-lhe sublimadas emoções e convertendo a maternidade, habitualmente dolorosa, em estado de esperanças e alegrias intraduzíveis. Mas quando ambos, mãe e filho, apresentam encarnações de ajustes nas mesmas dívidas e na mesma posição evolutiva, influenciam-se mutuamente.

**MEDNESP 2015**

**Tema:** Ciência, Saúde e Espiritualidade: Desafios e Transformações no Século XXI  
**Data:** 3 a 6 de junho  
**Local:** Centro de Convenções de Goiânia  
**Informações e inscrições:**  
[mednesp2015.com.br](http://mednesp2015.com.br), [secretaria@mednesp2015.com.br](mailto:secretaria@mednesp2015.com.br) e (62) 3432-1954

# CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa para quem já viveu muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite [www.casaderepousoallankardec.com.br](http://www.casaderepousoallankardec.com.br)  
 Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



divinos.com.br

## CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE



Núbior Facure

Para meditar e aprender

## BIBLIOTECA

## Desencontros na França

## Reunindo afeições

A Revolução Francesa desencadeou intrigas, separações, julgamentos apresados e mortes. Jovina Dalambér e o infante André Vieux estavam prometidos um para o outro. Em julho de 1791, compromissos militares obrigaram nosso infante a se deslocar com seu batalhão para regiões de fronteira.

Inesperadamente, Jovina e sua família foram incluídas, sem motivo justo, na lista de procurados pelas forças do governo. Fugindo do terror, com ajuda de amigos, conseguem passagem num navio que as transporta para o Brasil.

Quando André retorna aquartelando-se nas proximidades de Paris, já não encontra mais ninguém na casa dos Dalambér. Nas vizinhanças, ele reconhece Monique, jovem amiga de Jovina que, percebendo o caminho livre para seus projetos amorosos, se apressa a dar a notícia, plantando na cabeça de André que Jovina lhe confessava interesse por outro mancebo que vivia em terras distantes, tendo



lhe recomendado que evitasse a indiscrição de André tentando procurá-la.

Em 1906, numa fazenda do interior de São Paulo, um casal, proprietário da Fazenda Capim Dourado, descansa naquela tarde olhando da varanda o Sol descendo no céu mansamente. Eles estavam comentando seus nove anos de casamento e sem filhos. O que seria daquelas terras sem um herdeiro. Como

seria sua velhice sem ter com quem dividir alegrias e preocupações.

Entre os gritos e os piados das aves que buscam o abrigo da noite, ressoa o chamado de alguém pedindo ajuda. É pobre mulher que está para dar à luz uma criança. Quem será ela? De onde terá vindo? Como conseguira chegar até ali?

Não há tempo a perder, a jovem é recolhida dentro de casa, as empregadas correm com ajudas improvisadas, e a menina Jovina renasce nos braços de Monique e André, o casal de fazendeiros paulistas, reunido, agora, pela força de antigos compromissos adiados na França.

## Lição de casa

Ensina André Luiz: "Todos os problemas criados por nós, não serão resolvidos, senão por nós mesmos."

*Núbior Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos "Causos espíritas", espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.*

## Na Viagem da Vida,

de Roberto Lúcio Vieira de Souza, da AME Editora, é um convite a uma viagem para dentro de si, em busca do significado da existência. Em mensagens sensíveis e profundas, vários autores espirituais ofertam esclarecimentos, alertas, chamamentos e instruções acerca da bagagem que levamos na alma para a imortalidade da vida. É uma obra útil não só para o crescimento individual, mas também para grupos de estudo que se dedicam ao aperfeiçoamento do ser humano.

Irmã Bernadete, um espírito profundamente vinculado à educação integral e há anos uma das coordenadoras de atividades na Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, idealizou a obra, composta não só com suas belas mensagens, mas com as sensíveis e profundas poesias de um ex-paciente do Hospital Espírita André Luiz, hoje um trabalhador da instituição, bem como com as orientações de vários outros autores, como os religiosos Carlos e José Roncalli. Outras informações no [www.ameditora.com.br/loja](http://www.ameditora.com.br/loja)

Sociedade Brasileira de  
Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: [sbtvp@sbtvp.com.br](mailto:sbtvp@sbtvp.com.br)  
[www.sbtvp.com.br](http://www.sbtvp.com.br)

## ESPIRITISMO NA WEB

Projeto Espiritismo BH

[www.espiritismobh.net](http://www.espiritismobh.net)

O Projeto Espiritismo BH, constituído de site e Web Rádio Espiritismo BH, utiliza recursos de vídeo, áudio e texto. Oferece espaço para que os convidados revelem seus conhecimentos e apresentem sua vivência no Espiritismo. As produções permitem ao internauta e ao ouvinte o acesso a um vasto elenco de temas evangélico-doutrinários. Um trabalho comprometido com a causa cristã, isento de personalismos e de ideias estranhas à Doutrina dos Espíritos.



## Lançamento

ADRIANA DE SOUZA L. EUGENIO  
Pelo Espírito Duílio

Podemos nos revoltar e passar por esta encarnação reclamando e culpando a todos e deixar de aproveitar a vida, ou agradecer as oportunidades que recebemos e termos uma chance de viver, pois Deus sempre nos mostra que para o perdão não há limites.

Gênero: Romance | 16 x 23 cm 256 páginas



[www.editoraalianca.com.br](http://www.editoraalianca.com.br)  
[distribuidora@editoraalianca.com.br](mailto:distribuidora@editoraalianca.com.br)  
Tel. (11) 2105-2600 - Fax (11) 2105-2626

ACONTECE

Giovana Campos

# Brasília recebe Festival de Cinema Transcendental

Acontece de 20 a 23 de maio, no Cine Brasília, em Brasília (DF), o 5º Festival de Cinema Transcendental. Coordenado pelo produtor audiovisual Lucas de Pádua, o evento também contará com a Mostra Competitiva de Curta-Metragem, com a temática espiritualidade e metafísica.

O festival tem o objetivo de contrapor a temática muitas vezes negativa do cinema tradicional com obras da sétima arte focadas em mensagens de paz e união. Independentemente de religião, todas têm espaço na programação. "Realizar o festival em um espaço público é fundamental para que levemos a mensagem para muitas pessoas, independentemente da crença de cada um. Queremos atingir a todos", afirma Pádua. Segundo ele, um dos principais motivadores da realização do evento é justamente viabilizar uma experiência mais positiva no cinema, levando mensagens de reflexão e paz.

Uma extensão desse processo é o trabalho social: os ingressos não são vendidos, são trocados por alimentos, e posteriormente doados a instituições de caridade. "Somando as quatro edições, já foram arrecadadas mais de 8 toneladas de alimentos, agora, para a quinta edição, temos a meta de arrecadar 2,5 toneladas, e para isso queremos colocar uma média de 500 pessoas por filme", explica o produtor.

Filmes confirmados

Os filmes com temática espiritualista já confirmados para a exibição são: **Data Limite segundo Chico Xavier** (documentário, 2014, 63 min), direção de Rebeca Casagrande, Juliano Pozati e Fabio Medeiros; e **Nos Passos do Mestre** (documentário, 2014), dirigido por André Marouço.



ARQUIVO

Pádua é o coordenador do evento

Mostra competitiva

Para a Mostra Competitiva de Curta-Metragem, cuja data-limite para inscrição é 10 de maio, serão aceitos vídeos finalizados em qualquer data, com até 25 minutos de duração, nas categorias Ficção e Documentário, e realizados nos formatos digital ou 35 mm. Os premiados, escolhidos pelo Júri Oficial e Júri Popular, receberão o Troféu Luz. A premiação, que acontece em 23 de maio, em Brasília, se dará nas seguintes categorias: Melhor Curta do Festival, Melhor Direção, Melhor Roteiro, e ainda os espectadores presentes ao evento escolherão o Melhor Curta do Júri Popular. Outras informações no site [www.cinematranscendental.com.br](http://www.cinematranscendental.com.br) ou telefone (61) 8288-2725, com Claiton de Freitas.

## Encontro discute espiritualidade dos animais

Espiritualidade na Relação entre Humanos e Animais é o tema do II Encontro do Núcleo de Medicina Veterinária e Espiritualidade da Associação Médico-Espírita de São Paulo (Nuvet), que acontece em 17 de maio, das 13h30 às 18h, na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP). O encontro é coordenado pela médica veterinária pela USP Irvênia Prada, autora do livro *A Questão Espiritual dos Animais*, da FE Editora.

O evento será dividido em três palestras: a primeira sobre o título do encontro, a segunda sobre os benefícios da assistência espiritual a animais, e a terceira com as perguntas mais frequentes manifestadas pelo público ao longo dos últimos anos.

A FEESP fica na Rua Maria Paula, 140, Bela Vista, na capital paulista. As inscrições podem ser feitas no site [amesaopaulo.org.br](http://amesaopaulo.org.br)

ARQUIVO



Irvênia é médica veterinária

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

# RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!  
Ouça e informe-se no site: [www.radioriodejaneiro.am.br](http://www.radioriodejaneiro.am.br)

A RÁDIO QUE  
TODA A FAMÍLIA  
PODE OUVIR

**1400 AM**

## REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		

**Rádio Via Internet**  
[www.radioboanova.com.br](http://www.radioboanova.com.br)  
OnLine (ao vivo)  
OffLine (gravado)

**Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38**  
Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR  
A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?

Associe-se agora mesmo! Acesse:  
[WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR](http://WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR) | 61 3038.8411

## EDUCA A TUA ALMA



**Sandra Marinho**  
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e  
apresentadora do programa Portal de Luz

# Provações de surpresa

Tenho certeza que todos nós já tivemos ou ainda temos de lidar com algum tipo de inquietação em nossa vida cotidiana. O nível da dor ou o incômodo que os acontecimentos desagradáveis provocam e provocarão em nós depende exclusivamente da forma com os enfrentamos. A dor será mais intensa se assim deixarmos que seja.

Exemplos de algumas dessas provações que convivem conosco como vizinhos de longa data: os desgostos de parentes e amigos que nos atingem de perto, a doença crônica de tratamento contínuo, o parente difícil, o cônjuge exigente... Enfim, são aquelas chamadas “pedras no sapato”, mas que, dependendo do modo como lidamos com elas, o sofrimento ocasionado pela dor pode ser mais ameno.

Mas existem aquelas provações com as quais não contamos. As que chegam de supetão, sem aviso prévio. Será que estamos preparados para enfrentá-las? Por vezes elas nos chegam quando nos achamos seguros e equilibrados, surpreendendo-nos como um raio fulminante no meio da bonança, retalhando

MY GOOD IMAGES / SHUTTERSTOCK.COM



as nossas emoções ou desajustando os nossos pensamentos.

André Luiz, no livro *Educa a Tua Alma*, relaciona o que ele chama de notícias infaustas, que quer dizer infelizes, funestas: são os golpes morais, dados contra nós por aqueles que mais amamos, de uma hora para outra, sem aparente motivação.

Desculpem-me por usar o exemplo do cônjuge fujão, mas, infelizmente, é comum presenciarmos ou termos notícias de separações abruptas, por iniciativa de um dos cônjuges, sem que o outro parceiro suspeitasse

do fato. Não é raro, e tenho certeza que a maioria de nós conhece a história de algum casal que passou por esse tipo de situação.

A parte abandonada e que absolutamente não contava com isso, com certeza, deve se sentir ferida por um golpe fatal de luta marcial, que a deixa prostrada no chão, sem reação.

Outro exemplo pode ocorrer com a descoberta de que um filho ou filha são usuários de drogas.

Enfim, são muitas as situações súbitas provenientes exatamente de nossos entes mais

queridos, que podem nos pegar desprevenidos.

Outro grupo das provações de surpresa são os desastres de consequências indefiníveis. Nessa categoria estão os desastres propriamente ditos, automobilísticos, de avião e outros, cujo nome já diz “desastre”. Ninguém pode prever um desastre. Certo?

O terceiro grupo são os males súbitos que mudam totalmente a rota de nossa vida. Por exemplo, uma doença aguda, capaz de não somente alterar o nosso destino, mas de nos fazer rever pensamentos e atitudes no momento seguinte ao seu acontecimento.

Como fazer? O que nos recomenda o mentor espiritual?

André Luiz faz uma analogia entre esses episódios imprevisíveis da vida com a prova decisiva de um curso no qual estamos todos matriculados na escola da vida. Na escola comum, nos preparamos dia a dia, estudando as disciplinas e enfrentamos as avaliações parciais, os trabalhos de classe, etc., os quais funcionam como preparatório para as provas maiores, que desconhecemos o conteúdo exato e o dia

em que ocorrerão. A única certeza é que vão acontecer a qualquer momento.

Assim, se enfrentarmos com paciência, aceitação e criatividade as provações corriqueiras e os perrengues crônicos, estaremos nos preparando para as provações imprevistas e para os golpes de surpresa.

Tenhamos a certeza de que nenhum de nós está livre de enfrentar, mais dia menos dia, tais sobressaltos. Recomendamos André Luiz: “Entendamos que, numa hora de crise, não são o choro e nem a emotividade as posições mais adequadas, e sim a calma e o raciocínio lógico, para que possamos deter a incursão da sombra” e impedir que ela tome conta e se assenhoreie de nossas vidas.

Devemos agir com a serenidade adquirida das provas do dia a dia para nos sustentar e nos ajudar a sustentar os outros nos momentos de crise.

Por fim, a oração e a vigilância são, em conjunto, o agente que nos ajudará a colher e a usar a serenidade aprendida com as provas cotidianas.

## MÚSICA

**MAMÃEZINHA**  
Letra e música Anna Giorgetti Graciano

Hoje é o seu dia va mos te home na  
gear com esta val si nha 1 2 3 tra  
lá lá É com a le gria que va mos can  
tar pa ra a ma mãe zinha e um a bra ço lhe dar  
mil flo res chei ro sas va mos te o fe tar com  
to do o ca ri nho mui to te a mar

## CANTINHO DO EVANGELIZADOR



**Walther Graciano Júnior**  
é pedagogo

# A oportunidade de ser

“[...] a paternidade e a maternidade, em si mesmas, são sempre divinas. Em todo lugar desenvolve-se o auxílio da esfera superior...”  
(André Luiz, *Missionários da Luz*)

No mês em que comemoramos o Dia das Mães vamos conhecer a história de Thomas.

Tudo corria bem na primeira gravidez de Deidrea e T.K., um casal americano.

Na 20ª semana de gestação, quando foram fazer o ultrassom para saber o sexo do bebê, descobriram que a criança tinha uma

Crianças com trissomia 13, quando resistem ao parto, vivem alguns minutos, algumas horas ou alguns dias, ninguém pode prever

rara doença genética, trissomia 13. A trissomia consiste na presença de três cromossomos de um tipo específico em um organismo, quando o normal é a presença de apenas dois cromossomos.

Nós, seres humanos, possuímos normalmente 23 pares de cromossomos, ou seja, 46 cromossomos divididos em 23 pares. Essa síndrome ocorre quando um indivíduo apresenta três cromossomos no par de número 13.

Crianças com trissomia 13, quando resistem ao parto, vivem

## PAPO CABEÇA

Walther Graciano Jr.

# Procrastinação, o mal dos tempos modernos

Se você for ao dicionário, a palavra está lá, “procrastinar”, e o seu significado é: adiar, deixar alguma coisa para depois, transferir a realização de alguma tarefa para outro momento, prorrogar para outro dia. Ou seja, procrastinação é o atraso voluntário de alguma tarefa importante a se fazer, mesmo sabendo que, se não for feita, fará você sofrer.

Em primeiro lugar, consulte sua consciência e confira se procrastinar está se tornando um hábito na sua vida, cuidado para que não se torne um vício.

Emmanuel, no livro *Amanhã*, psicografado por Chico Xavier, alerta:

“Diz o preguiçoso: ‘Amanhã farei.’

Exclama o fraco: ‘Amanhã te-rei forças.’

Assevera o delinquente: ‘Amanhã regenero-me.’

O lavrador que perde a hora de semear não consegue prever as consequências da procrastinação do serviço a que se devota, porque, entre uma hora e outra, podem surgir impedimentos e lutas de indefinível duração.”

A psicóloga Camila Martiny, do Laboratório de Respiração e



Insira intervalos regulares com breaks durante o seu dia para recarregar a energia!



Pânico da Universidade Federal do Rio de Janeiro, aponta três típicos perfis de procrastinador (ou enrolador, como ela denomina): o otimista, o impulsivo e o perfeccionista. O primeiro sempre acha que vai dar tempo de fazer tudo. E tende a se desesperar no final. O segundo só quer o prazer imediato e, por isso, deixa toda atividade chata para depois. E o último é aquele que nunca acha que o momento é o ideal para fazer a tarefa porque quer fazê-la com calma e da melhor maneira possível.

No que diz respeito às tarefas escolares e trabalhos a serem realizados no seu grupo espírita, fique atento, o recomendável é realizá-los desde o começo do ano, para que o estresse não tome conta e o resultado final não seja frustrante.

Para ajudar nessa tarefa e, conseqüentemente, diminuir seus níveis de estresse, confira algumas dicas do psicólogo clínico Eduardo Drummond para evitar a procrastinação:

Estabeleça objetivos claros e liste as tarefas que estão sendo procrastinadas. Divida essas tarefas em itens menores e mais fáceis de serem feitos.



Planeje o seu dia.

Elimine as distrações digitais. Exemplo: feche o Facebook, o e-mail pessoal, tire o celular de perto, etc.

Observe a velha e prática dica de que “o ótimo é inimigo do bom”.

Negocie e dê um prêmio a si mesmo por terminar a tarefa.

Foque a satisfação e alegria que terá quando terminar a tarefa.

*Peak performance*: pense em situações passadas em que você teve um desafio e conseguiu desempenhar a tarefa de maneira eficaz. Todos nós temos algum evento desses de sucesso se olharmos para trás.

A melhor forma de superar

o medo é enfrentá-lo. Cada sucesso conseguido com o próprio esforço fortalece a autoestima e o senso de autoeficácia, ou seja: “Eu posso, eu consigo.”

Controle seu nível de estresse com exercícios aeróbicos, acupuntura, massagens, yoga, meditação, fitoterapia, entre outros.

Arranje tempo para pausas. Concentrar-se em uma tarefa por um longo período de tempo pode ser improdutivo e gerar procrastinação. Insira intervalos regulares com *breaks* durante o seu dia para recarregar a energia. Não fique sentado em sua mesa, dê um passeio, faça um lanche ou beba algo, tenha um momento para recarregar.

Mãos à obra!

## mãe

alguns minutos, algumas horas ou alguns dias, ninguém pode prever.

“As pessoas fazem perguntas: você sabe o que vai ter? Eu respondo, sim, um menino. Deve estar muito animada, é o seu primeiro? Sim, é o meu primeiro. Quando estávamos na enfermaria os vizinhos compartilhavam suas histórias. Nosso primeiro ultrassom, em dezembro, foi muito emocionante. Escutar seu coração, ver aquele pequenino amendoim. Logo no ultrassom seguinte, quando programamos para descobrir se era

menino ou menina, eles entraram e disseram: ‘... é um menino, mas temos alguns problemas. Quando os olhos estão muito juntos, começamos a pensar em anomalias. A primeira coisa que pensamos foi em anormalidade do cérebro. Mas é mais que um ou outro problema, ou quatro, ou cinco, ou seis problemas.’ A médica nos disse que trissomia 18 ou 13 em bebês, se ele tivesse uma delas, seria fatal. O aborto era uma opção para nós”, conta Deidrea.

Mesmo com a possibilidade

de aborto, os pais decidiram aproveitar ao máximo os momentos com o filho e deram prosseguimento normal à gravidez.

“Nós nunca acreditamos que Deus nos daria um bebê. Tivemos um milagre. Pudemos conhecê-lo. Tê-lo próximo. São milagres do dia a dia. Ele está vivo mais um dia. Fazendo coisas que deveria fazer. Sabemos que não temos muito tempo, mas está melhor do que esperávamos. Toda hora e minuto contam”, acrescenta Deidrea.

E finaliza:

“De alguma forma, Thomas é abençoado. Porque ele não vai ter o coração partido, nunca vai apenhar do seu pai, nunca ficará de castigo. Não irão tirar sarro dele na escola. A única coisa que Thomas conhecerá nesse mundo é o amor... Thomas, você me deu a oportunidade de saber o que é ser mãe. Obrigada. Eu precisava de você.”

Thomas foi para casa 53 horas após o parto. Os pais receberam oxigênio e medicamentos para o conforto dele, e nas 30 horas seguintes os sinais vitais foram

e voltaram. Na madrugada de 4 de julho de 2008, quando os pais adormeceram, Thomas partiu. Ao acordarem, perceberam que o bebê havia morrido. Ele viveu cinco dias.

Algum tempo depois, Deidrea ficou grávida novamente e, em janeiro de 2010, o casal teve uma menina, absolutamente saudável.

**FONTE:** The Dallas Morning News – <https://www.youtube.com/watch?v=eNvs7Oj5yyo>, legendado por bestofweb.com.br

## ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

# Eu sou o caminho, a verdade e

“Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce ao ventre, e se lança depois num lugar escuso? Mas as coisas que saem da boca vêm do coração, e estas são as que fazem o homem imundo...” (Jesus – Mateus, 15:17-20)

As imprescindíveis lições de Jesus, que há mais de 2 mil anos nos acompanham, são a bússola e o roteiro mais modernos, seguros e capazes de nos proporcionar o estado de serenidade e conforto íntimo que procuramos avidamente, mas que ainda não conseguimos encontrar.

Preferindo e escolhendo seguir por outros rumos, ao logo do tempo, a humanidade, de um modo geral, juntou decepções, enganos e arrependimentos que fizeram nas-

A maioria já descobriu que segue por estradas equivocadas, tem plena consciência sobre os enganos que comete, mas a coragem para as mudanças é extremamente insipiente, frágil e debilitada

cer montanhas de dor, uma imensidão de lágrimas e um celeiro abarrotado de intensos sofrimentos. Portanto, a colheita verificada até agora dá demonstração de que não estamos da direção adequada.

Na oportunidade em que o Cristo ensinou a frase destacada acima deixou bem claro os malefícios oriundos da hipocrisia, da falsidade e da ilusão, tão em moda nos dias atuais.

Frequentemente, crê a criatura humana que bastam atos e atitudes exteriores, de pura aparência, de mentiras, para assegurar uma posição de tranquilidade e paz. Acredita que, usando o verniz do disfarce, consegue enganar a própria consciência, deixando de cumprir seus deveres, iludindo a si mesma.

Trilhando caminhos de vai-

dade e fantasias, vive uma felicidade falsa que desmorona no primeiro vendaval dos revezes que surgem. E o castelo de aparências, construído sobre a areia dos enganos, se desfaz para dar lugar ao abismo do sofrimento. Tudo isso porque ainda não estamos com a devida disposição de viver em conformidade com os ensinamentos cristãos.

Quanto de nós frequentamos igrejas, templos, centros espíritas ou outros, acreditando que isso basta para nos assegurar uma boa posição futura. Fazemos isso habitualmente, como que a cumprir uma obrigação, mas continuamos impermeáveis às advertências de Jesus. Procuramos tais logradouros por desengano de consciência, nada mais além disso. Visitamos os locais

físicos que servem de sede para os ensinamentos das lições do Cristo, mas as lições Dele não adentram o nosso íntimo.

Ouvimos as preleções sobre o perdão e continuamos magoados, ou mesmo odiando aqueles que nos feriram. Temos notícias da necessidade de socorrer os que sofrem mais do que nós, dentro do princípio da solidariedade, mas seguimos no âmbito do egoísmo, pensando somente em atender as nossas necessidades. Sabemos sobre o valor de “amarás ao próximo como a ti mesmo” (Jesus – Mateus, 22:39), mas preferimos amar a nós mesmos, esquecendo do próximo. Somos informados de que ninguém conseguirá ser feliz sozinho, mas relutamos em acreditar nessa assertiva.

## RIR E REFLETIR



Richard Simonetti

é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

## Um princípio elementar

Meu livro *Suicídio, Tudo o Que Você Precisa Saber*, publicado pela Editora CEAC, de Bauru, tem sido vertido para vários idiomas – inglês, francês, espanhol, finlandês, polonês, dentre outros cogitados –, atendendo a solicitações de nossos confrades do continente europeu.

A razão é óbvia, o suicídio inspira grande preocupação na atualidade, porquanto é crescente o número de pessoas que optam pelo autoaniquilamento para fugir de seus problemas, e não apenas na Europa.

Na revista *Superinteressante*, de outubro/2014, há a seguinte notícia:

Segundo uma estimativa da Organização Mundial da Saúde, 883 mil pessoas se matam no mundo a cada ano.

É mais gente do que todos os

No instituto das provações humanas, Deus não impõe a ninguém atribuições superiores às suas forças

mortos em guerras, vítimas de homicídios e desastres naturais – coisas que, somadas, tiram 669 mil vidas por ano. E um novo estudo indica que o ritmo dos suicídios está se acelerando.

As causas apontadas na reportagem são variadas: crise econômica, pressão da vida urbana, solidão, depressão...

Faltou, como sempre acontece em se tratando de publicações laicas, apontar a etiologia fundamental dessa epidemia de suicídios que se alastra assustadoramente: o materialismo.

Se a pessoa não concebe a existência e sobrevivência da alma, a continuidade da vida física no mundo espiritual, onde nos pedirão contas do que fizemos dos patrimônios da existência; se acredita que tudo acaba na sepultura, a

morte passa a ser a solução ideal para os problemas e dores da Terra, quando lhe pareçam insuportáveis.

O leitor dirá que a maioria dos suicidas tem uma religião, uma crença, o que não impediu o gesto supremo.

Aqui há dois fatores a serem considerados.

Primeiro, dizer-se espiritualista com comportamento materialista. É o que acontece com o chamado religioso *não praticante*, isto é, alguém que tem uma religião por tradição familiar, não por convicção e vivência.

Por outro lado, a sobrevivência da alma e o resultado das ações humanas na vida espiritual são ideias distantes, que não chegam a repercutir no comportamento da maioria dos religiosos. É tudo mui-

to vago e especulativo.

Por isso, para o espiritualista de comportamento materialista, não é difícil envolver-se com a ideia de que o suicídio é uma boa opção ante as dores humanas.

\*\*\*

A Doutrina Espírita é o grande diferencial, o grande recurso de profilaxia contra o suicídio, porquanto seus princípios não são especulativos.

Quando nos fala dos sofrimentos dos suicidas, traz o testemunho deles próprios, a nos informarem, em relatos dramáticos, os tormentos a que se submeteram com a tresloucada iniciativa.

*Memórias de um Suicida*, psicografia de Yvonne Pereira, é um exemplo marcante. Nele, Camilo Castelo Branco, grande escritor português, relata os

## ARTIGO



Carlos Durgante

é médico geriatra e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

## a vida

Nunca fomos tão bem informados como na atualidade. Ninguém poderá alegar ignorância sobre o que é certo ou errado, pois que as leis de Deus estão escritas na consciência de cada um, conforme dispõe a questão 621, de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec.

A maioria tem conhecimentos, sabe sobre a verdade, já descobriu que segue por estradas equivocadas, tem plena consciência sobre os enganos que comete, mas a coragem para as mudanças é extremamente insipiente, frágil e debilitada, o que demonstra ainda um perfil medroso e acovardado, ante a urgência em tomar novas e arrojadas deliberações, saindo da inércia e da acomodação vividas até agora, para lançar-se destemidamente no roteiro de Jesus Cristo.

tormentos a que se submeteu a partir do momento em que deu um tiro nos miolos para furtar-se a uma situação difícil que o perturbava.

É um livro pesado, denso, com relatos impressionantes sobre a situação dos suicidas. Camilo informa, em dado momento, que o pior sofrimento da Terra não se compara aos seus tormentos.

Esteja certo, caro leitor, de que a pessoa que enfrentar o desafio de ler o livro (o texto é longo, pesado e assustador) jamais cogitará de matar-se.

\*\*\*

Para facilitar o acesso dos interessados no tema, escrevi *Suicídio, Tudo o Que Você Precisa Saber*, como uma cartilha, em bases de perguntas e respostas, linguagem clara e acessível, mostrando as causas

Os tempos são chegados... sim, são chegados... para sepultarmos de vez o “homem velho”, conforme afirmou Paulo de Tarso, ou seja, aquele homem egoísta, orgulhoso, insensível, desonesto, vaidoso, arrogante, omissivo, que existe em nosso interior, para fazer nascer “o homem novo”, solidário, amável, caridoso, tolerante, justo, atuante e idealista.

Agindo assim estaremos deixando a nossa condição de inferioridade, para destacar a sublimidade dos nossos sentimentos, abrindo verdadeiramente as portas para a felicidade real, definitiva e sólida.

“*Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vai ao Pai senão por mim*” (Jesus – João, 14:6). E, obviamente, ninguém vai a Jesus senão pelo próximo.

Refletamos...

e consequências do suicídio, com capítulos específicos sobre temas paralelos – família, profilaxia, tendência, indução, resultados, tudo com fundamento em informações colhidas no contato com os suicidas no processo mediúnico.

Há quem diga que o suicídio é, simultaneamente, um ato de coragem e de covardia. Coragem de enfrentar o que desconhece; covardia para enfrentar o que conhece.

Busco demonstrar no livro que o suicídio é muito mais um ato de ignorância. Ignorância das consequências desse gesto tresloucado e de um princípio elementar enunciado pela Doutrina Espírita: no instituto das provas humanas, Deus não impõe a ninguém atribuições superiores às suas forças.

## Manuais, guias, livros, cartilhas e suas “receitas” para um envelhecimento sadio

O fenômeno do envelhecimento humano também se dá no universo literário, na medida em que surgem cada vez mais livros sobre a velhice, sobre o velho, a terceira idade... enfim, sobre o “envelhecer”.

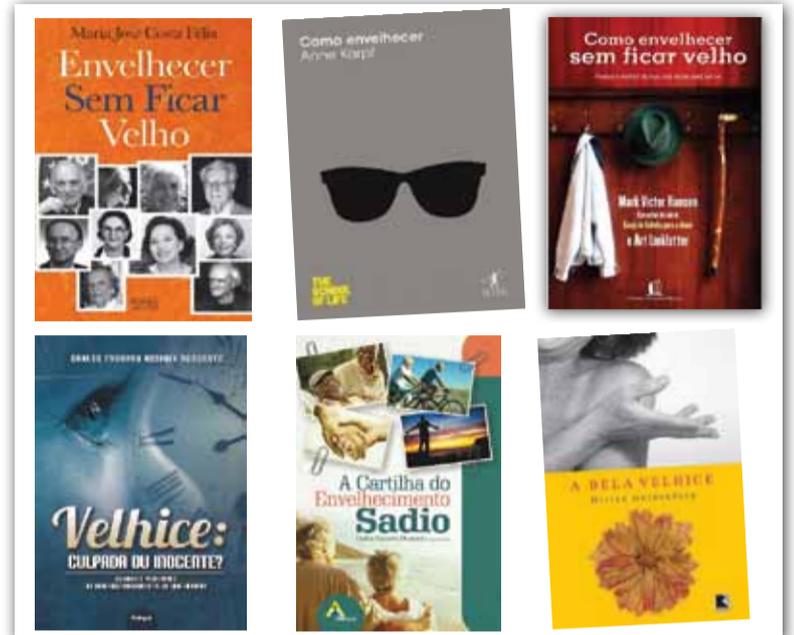
Nas imagens ao lado podemos visualizar algumas das mais de uma centena de capas de livros sobre esse tema. Em um deles, intitulado *Como Envelhecer*, de autoria da escritora britânica e colunista do jornal inglês *The Guardian*, Anne Karpf, deparamo-nos com uma indagação bastante corriqueira: “Você mentiria a sua idade?”

Ah, como muita gente faz isso, afinal de contas, a sociedade em si não tem um enorme medo de envelhecer?! Para a autora desse livro, a velhice passou a ser um “problema biomédico”, algo a ser “evitado” a todo custo – e quem sabe um dia “extinto pela Medicina”. Esse livro, assim como muitos que andam por aí, nos encoraja e nos impulsiona a uma mudança de narrativa.

Para a crítica literária em geral, essa obra, que se utiliza de diversos estudos de casos, tenta quebrar o paradigma negativo e sugere que o passar dos anos pode ser enriquecedor e trazer imenso crescimento. Se reconhecemos essa passagem como parte inevitável da condição humana, o grande desafio de envelhecer passa a ser simplesmente o desafio de viver. Em *Como Envelhecer* aprendemos que ficar velho não tem a ver com a forma física, mas com estar determinado a viver plenamente em qualquer idade ou fase da vida.

E como a longevidade do brasileiro já é uma realidade, ou seja, é a regra e não mais a exceção, vamos passar um período considerável da nossa vivência entre a sexta e a oitava décadas de vida.

Diante desse veredicto, precisamos estar preparados em todas as dimensões que constituem o que chamamos de qualidade de vida. Não é por força do acaso o crescimento das publicações impressas ou *on-line* de manuais, guias, livros e cartilhas explorando essa fase da existência humana.



## Projeto

E por falar em cartilha... voltamos ao projeto idealizado por Marlene Nobre ainda em vida, que é a *Cartilha do Envelhecimento Sadio*.

A exemplo da indagação referida no livro *Como Envelhecer* sobre escondermos a nossa idade cronológica, podemos também nos perguntar: é possível envelhecer com saúde e qualidade de vida?

Primeiramente, é necessário rever os conceitos dessas expressões.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é: um estado de completo bem-estar físico, mental e social e **não** somente **ausência** de **afecções** e **enfermidades**.

Já qualidade de vida significa: a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. E aqui os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, ambientais e espirituais são determinantes e fundamentais.

Acredito que já podemos responder a indagação sobre o envelhecimento. Certamente que sim. É possível envelhecer com saúde, pois é crível que um idoso pode usufruir de um bem-estar mental e espiritual, por exemplo, sendo portador de enfermidades crônicas-degenerativas.

No caso da qualidade de vida, onde o conceito engloba as

crenças, a fé ou a religiosidade/espiritualidade de cada um, mais ainda tem se observado um grau cada vez maior de satisfação com o momento da existência humana que se está vivenciando.

Na “gestação” desse projeto da cartilha, Marlene, intuitivamente, já vislumbrava a necessidade de escrevermos a esse público cada vez mais numeroso, composto de pessoas na meia-idade, de “novos velhos”, de “velhos jovens”, e, por que não, para os da “quarta idade”.

Em nossa *Cartilha do Envelhecimento Sadio* (que será lançada no Mednesp e distribuída e comercializada pela AME-Brasil), abordaremos também temáticas sobre o luto e as perdas, e como enfrentar o mal do século que é a depressão. Na dimensão do corpo, falaremos sobre a importância de uma prática regular de exercícios físicos, bem como das demências e como preveni-las. Alguns cuidados para evitar quedas e orientações para uma adequada saúde bucal também serão discutidos.

Por fim, na dimensão espiritual, abordaremos as diversas modalidades de terapias espirituais para a harmonização das enfermidades da alma e traremos a experiência das atividades desenvolvidas por um grupo de idosos em uma sociedade espírita.

Por hora é isso, caro leitor, pois o espaço é pequeno, mas espero que a vontade de saborear esse nosso singelo projeto seja imensa!

Luz e paz!

## ATUALIDADE

Giovana Campos

# Médicos pesquisam a eficácia do passe espírita na redução da ansiedade

Profissionais pertencentes à Associação Médico-Espírita (AME) de Botucatu (SP) estão reunidos para o estudo sobre a influência da terapêutica energética do passe espírita na redução da ansiedade. Essa técnica consiste basicamente na imposição de mãos sobre uma pessoa, com a intenção de transferir boas energias e tratar o lado espiritual de quem o recebe.

A pesquisa teve início em 2014 e está em fase de desenvolvimento na Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB). De acordo com a entrevista dada à Folha Espírita pelo médico infectologista Ricardo de Souza Cavalcante, presidente da AME-Botucatu, a inspiração para o trabalho surgiu de outro grupo de médicos, de São Paulo, que iniciou um estudo sobre a eficácia de uma técnica semelhante, o Reiki, de origem japonesa. A solidificação veio com o aval de Marlene Nobre, então presidente da AME-Brasil, para prosseguir com uma linha de pesquisa sobre o passe magnético.

**Folha Espírita – Como surgiu a ideia de pesquisar a eficácia do passe magnético em pessoas com transtorno de ansiedade?**

**Ricardo Cavalcante** – Em 2013, após muitos anos de trabalho na área, nós conseguimos finalmente formalizar a criação de AME-Botucatu. Desde então, estamos nos organizando para contribuir com a pesquisa científica voltada para os conceitos da Doutrina Espírita. Nesse mesmo ano, por ocasião do X Congresso de Saúde e Espiritualidade de Botucatu, estivemos com o dr. Ricardo Monezi, que defendeu sua tese de doutorado na USP sobre a utilização do Reiki para tratamento de ansiedade nos idosos. Nesse evento, também tivemos a grande oportunidade de contar com a presença da dra. Marlene Nobre, que nos informou sobre a necessidade de pesquisarmos mais acerca das práticas utilizadas nos centros espíritas. Então, tivemos a ideia de reproduzir o estudo do Monezi, mas desta vez avaliando o passe como recurso terapêu-

tico. Essa orientação partiu do nosso coordenador de pesquisa da AME-Botucatu, o dr. Luís Gustavo Modelli de Andrade. Montamos o projeto, que foi aceito sem dificuldades pela Comissão de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp e iniciamos o estudo no segundo semestre de 2014.

**FE – Como é a seleção das pessoas que se submetem a esse tratamento?**

**Cavalcante** – Todos os participantes da pesquisa são voluntários. Através dos meios de comunicação, convidamos aqueles que se julgam ansiosos e tenham interesse de participar. Cada voluntário é submetido a uma avaliação inicial que compreende um teste para examinar a presença de ansiedade. São excluídos do estudo aqueles que já realizam outros tratamentos para ansiedade. Nós queremos demonstrar que realmente o passe é eficaz e, por isso, não podemos ter vieses. Os voluntários são submetidos à pesquisa por algumas semanas e são divididos de forma aleatória em dois grupos: um que recebe o passe (aplicado por um passista experiente) e outro que serve de controle (há imposição de mãos, porém é realizada por um indivíduo sem qualquer experiência nessa área). Também avaliamos depressão, qualidade de vida e grau de espiritualidade e religiosidade, além de realizarmos o eletroencefalograma para averiguar o comportamento das ondas mentais. O estudo assemelha-se muito ao realizado pelo Ricardo Monezi, exceto que estamos utilizando o passe e avaliando o eletroencefalograma.

**FE – Onde é feito esse tratamento?**

**Cavalcante** – Estamos utilizando um consultório médico para o desenvolvimento da pesquisa. Acharmos que esse ambiente seria melhor, pois não atrapalharia o andamento de um centro espírita e permitiria que pessoas de outras religiões ficassem mais a vontade para

DIVULGAÇÃO



Técnica consiste basicamente na imposição de mãos sobre alguém

“

A Doutrina Espírita oferece-nos notáveis recursos terapêuticos.

A prece traz grande fortalecimento

”

DIVULGAÇÃO



Cavalcante preside a AME-Botucatu

participar. Isso está funcionando bem.

**FE – Já existem dados preliminares sobre a eficácia do tratamento com o passe espírita?**

**Cavalcante** – Ainda não fizemos uma avaliação mais pormenorizada dos dados que temos. Apenas um terço dos voluntários necessários completou a pesquisa até o momento. O que nos parece é que ambos os grupos têm melhora, mas o grupo que recebe o passe a tem de forma bem mais evidente.

**FE – Em sua opinião, como pode a terapêutica complementar espírita ajudar as pessoas com transtornos de ansiedade?**

**Cavalcante** – A Doutrina Espírita oferece-nos notáveis recursos terapêuticos. A prece traz grande fortalecimento. Além de ser um importante momento para íntima reflexão, o fato de o indivíduo parar por um instante para orar, desligando-se das agitações cotidianas, permite que ele acalme seus pensamentos e emoções. Notamos, durante a realização desse estudo, que as pessoas habitualmente não aproveitam esse instante de prece. Mas, quando iniciamos as atividades com os voluntários, enfatizamos a importância desse momento e isso parece que tem gerado bons resultados. O passe e a água fluidificada oferecem vastos recursos salutares, seja pelo mag-

netismo humano (originário do médium), seja pelo magnetismo espiritual (originário dos espíritos), que permitem o retorno ao equilíbrio emocional. Nos casos em que um processo obsessivo se faz presente, a desobsessão também é necessária para a real recuperação do indivíduo. No entanto, considero que o grande recurso terapêutico oferecido pela Doutrina Espírita está no modo de interpretação da vida que ela nos apresenta. Parte da visão de Deus como Pai de misericórdia que ama seus filhos e os perdoa infinitamente, oferecendo-lhes oportunidades tanto quanto forem necessárias para o aperfeiçoamento moral e intelectual de cada criatura. Encara o homem como espírito imortal que caminha rumo à perfeição, submetido à lei de causa e efeito que lhe permite as oportunidades de retificação, segundo as leis divinas, nas sucessivas existências terrenas. E, por fim, resgata o evangelho de Jesus como o exemplo no qual o homem deve se espelhar, vivenciando o amor fraternal e incondicional. Essa visão da vida dá a fé inabalável de que necessitamos para verdadeiro equilíbrio físico, emocional e espiritual.

**FE – Até quando vai a pesquisa? Ainda precisam de mais voluntários? Se sim, as pessoas que queiram participar da pesquisa como devem proceder?**

**Cavalcante** – Faremos a pesquisa até atingirmos o número mínimo de participantes para realizar essa análise. Usamos uma fórmula que calcula o tamanho da amostra que necessitamos para fazer essa comparação (grupo passe versus grupo placebo). Para isso, utilizamos os achados do estudo do Ricardo Monezi como base para definir os parâmetros da fórmula. Continuaremos recrutando voluntários, e, para aqueles que queiram participar, basta entrar em contato pelo telefone (14) 3811-6547, Secretaria do Transplante Renal do Hospital das Clínicas de Botucatu, e falar com a enfermeira Ariane.